

PRÁTICAS DE LETRAMENTO PARA OS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL I



INAURA AMANCIO CLEMENTE

ORIENTAÇÃO: Dra. IRENE DA SILVA COELHO

**PRÁTICAS DE LETRAMENTO PARA OS ANOS INICIAIS DO ENSINO
FUNDAMENTAL I**

UNIMES

2021

Clemente, Inaura

Práticas de Letramento para os anos iniciais do Ensino Fundamental I

Clemente/ Inaura Amancio.- Santos, 2021.
46f.

(Mestrado Profissional) – Universidade Metropolitana de Santos. Programa de Pós-Graduação em Práticas Docentes no Ensino Fundamental.

Palavras-chave: 1. Alfabetização. 2. Letramento. 3. Programa Mais Alfabetização. 4. Ações.

SUMÁRIO

| | |
|--|----|
| APRESENTAÇÃO..... | 5 |
| 1 O PROGRAMA MAIS ALFABETIZAÇÃO, PRESSUPOSTOS E OBJETIVOS..... | 6 |
| 2 LETRAR ALFABETIZANDO..... | 9 |
| 3 INTERDISCIPLINARIDADE..... | 12 |
| 4 PRÁTICAS DE LETRAMENTO..... | 14 |
| CONSIDERAÇÕES..... | 39 |
| REFERÊNCIAS..... | 41 |

APRESENTAÇÃO

Caro professor,

O presente material didático **Práticas de Letramento para os anos iniciais do Ensino Fundamental I** em forma de E book foi produzido, durante a realização da pesquisa do curso do Programa de Mestrado Profissional em Práticas Docentes no Ensino Fundamental da Universidade Metropolitana de Santos, e visa compartilhar com outros profissionais da área de Ensino atividades que têm o objetivo de ampliar o grau de letramento dos alunos dos anos iniciais do ensino fundamental.

A pesquisa realizada no mestrado intitulada "Reflexões e ações a partir do programa mais alfabetização sobre o desenvolvimento da competência leitora e escritora de alunos do 2º ano do ensino fundamental de escola de Itanhaém" teve como objetivo investigar as dificuldades apresentadas pelos alunos na aquisição da leitura e da escrita durante as atividades do programa Mais Alfabetização.

Espera-se assim que o professor da educação básica possa utilizar as sugestões apresentadas a fim de ampliar o conhecimento de seus alunos sobre o sistema de escrita alfabética e suas habilidades de leitura.

Este e book é resultado da reflexão sobre a prática realizada e de seu aprimoramento, e é constituído de atividades de leitura e produção de textos numa perspectiva interdisciplinar, buscando desenvolver os conhecimentos necessários para a ampliação do grau de letramento dos alunos e ainda atender ao que propõe a Base Nacional Comum Curricular. O professor, partindo da interrogação de o que o seu aluno sabe, ou seja, do diagnóstico inicial, pode planejar, criar atividades e adaptar aquelas que já conhece e utiliza para que os alunos não alfabetizados participem de atividades gerais que eram destinadas aos alfabetizados e possam ampliar o seu letramento. As atividades aqui colocadas foram organizadas com a intenção de estimular as situações de aprendizagem para alunos do 2º ano, mas podem também ser utilizadas nos demais anos. Para iniciar, apresentamos alguns pressupostos que consideramos essenciais para a compreensão deste texto.

1 O PROGRAMA MAIS ALFABETIZAÇÃO, PRESSUPOSTOS E OBJETIVOS

Com o objetivo de contribuir com o processo de alfabetização nas unidades escolares do Brasil que atendem alunos do 1º e 2º ano dos anos iniciais do ensino fundamental, mediante os resultados da prova ANA e do Sistema de Avaliação da Educação (SAEB), o Programa Mais Alfabetização foi criado para oferecer apoio adicional às escolas dos municípios que aderiram ao programa, implementar ações de prevenção ao abandono, à reprovação, à distorção idade/ano, mediante a intensificação de ações pedagógicas voltadas ao apoio e ao fortalecimento do Programa.

O programa está fundamentado no Art. 32 da LDB e na BNCC que orienta que a ação pedagógica deve garantir a apropriação do sistema de escrita alfabética, focar na alfabetização nos dois primeiros anos do ensino fundamental em associação com o desenvolvimento de habilidades de leitura, escrita e letramento.

O Programa tem bases no reconhecimento de que os estudantes aprendem em ritmos e tempos singulares e de que necessitam de acompanhamento diferenciado para superarem os desafios do processo de alfabetização, garantindo a equidade na aprendizagem, bem como entende que a alfabetização constitui a base para a aquisição de outros conhecimentos escolares e para a busca de conhecimento autônomo. Fundamentalmente, o Programa Mais Alfabetização reconhece que o professor alfabetizador tem papel fundamental nesse complexo processo.

| |
|---|
| Fortalecer o processo de alfabetização dos anos iniciais do ensino fundamental, por meio do atendimento às turmas de 1º ano e de 2º ano |
| Promover a integração dos processos de alfabetização das unidades escolares com a política educacional da rede de ensino |
| Integrar as atividades ao Projeto Político Pedagógico - PPP da rede e das unidades escolares |
| Viabilizar atendimento diferenciado às unidades escolares vulneráveis |
| Estipular metas do Programa entre o MEC, os entes federados e as unidades escolares participantes, no que se refere à alfabetização das crianças do 1º ano e do 2º ano do ensino fundamental, considerando o disposto na BNCC |
| Assegurar o monitoramento e a avaliação periódica da execução e dos resultados do Programa |
| Promover o acompanhamento sistemático pelas redes de ensino e gestão escolar, da progressão da aprendizagem dos estudantes regularmente matriculados no 1º ano e no 2º ano do ensino fundamental |
| Estimular a cooperação entre União, estados, Distrito Federal e municípios |
| Fortalecer a gestão pedagógica e administrativa das redes estaduais, distrital e municipais de educação e de suas unidades escolares jurisdicionadas |
| Avaliar o impacto do Programa na aprendizagem dos estudantes, com o objetivo de gerar evidências para seu aperfeiçoamento |

Fonte: Programa Mais Alfabetização (portal.mec.gov.br/publicações-para-professores/3000-uncategorised/62871-programa-mais-alfabetização).

De acordo com o programa, cabe ao professor alfabetizador a responsabilidade pelo planejamento, coordenação, organização e desenvolvimento das atividades na sala de aula e também pela articulação das ações do Programa, com vistas a garantir o processo de alfabetização dos estudantes regularmente matriculados nos 1º e 2º anos do ensino fundamental regular; pela interação entre a escola e a comunidade; pela prestação de informações sobre o desenvolvimento das atividades para fins de monitoramento; pela supervisão do trabalho do assistente de alfabetização e pela integração do Programa com o Projeto Político Pedagógico da escola.

Sendo assim, a avaliação ganha espaço e é essencial para o encaminhamento das ações do professor, pois é vista como parte do processo de ensino/aprendizagem, visando ao acompanhamento da aprendizagem, planejamento das ações, desenvolvimento de estratégias de ensino e a quantificação dos resultados. O programa propõe 3 avaliações durante o ano.

A primeira, uma avaliação diagnóstica ou de entrada, teve como finalidade avaliar como estava o nível de alfabetização das crianças antes do início do programa. A finalidade era verificar se as crianças tinham desenvolvido as habilidades básicas e essenciais em língua portuguesa, próprias da alfabetização nessa etapa de escolaridade e as habilidades básicas e essenciais em matemática, próprias da alfabetização nessa etapa.

A segunda avaliação, chamada de avaliação de meio (intermediária), avaliou o desenvolvimento dos alunos de 1º e 2º anos, com a finalidade de verificar o avanço alcançado nessa etapa do programa e o quanto conseguiram evoluir no seu processo de alfabetização.

A avaliação de saída foi aplicada após o término do programa e foi fundamental para avaliar o desenvolvimento dos alunos e da escola de forma objetiva, considerando os resultados apresentados por cada turma. A devolutiva dos resultados das avaliações foi realizada pelo CAED para cada escola.

Mediante os resultados, o professor organizava as ações a serem realizadas em sala de aula a fim de promover a aprendizagem dos alunos.

De acordo com Morais (2012), é necessário avaliar os conhecimentos do tipo conceitual, que envolvem a compreensão de que a escrita relaciona-se com a pauta sonora da palavra,

também que as palavras são formadas por unidades menores que são as sílabas e de que as sílabas são formadas por unidades ainda menores que são os fonemas.

Além disso, o aluno precisa saber que, para escrever várias palavras, nos utilizamos das letras correspondentes ao nosso alfabeto. Precisamos identificar se nossos alunos: reconhecem e nomeiam as letras do alfabeto; diferenciam letras de números e outros símbolos; conhecem a ordem alfabética e seus usos em diferentes gêneros; compreendem que palavras diferentes compartilham certas letras; percebem que palavras diferentes variam quanto ao número, repertório e ordem de letras; segmentam oralmente as sílabas de palavras e comparam as palavras quanto ao tamanho; identificam semelhanças sonoras em sílabas e em rimas; reconheçam que as sílabas variam quanto às suas composições; percebam que as vogais estão presentes em todas as sílabas; leiam, ajustando a pauta sonora ao escrito.

Esses conhecimentos precisam ser construídos para que o aluno possa ler e escrever e assim dar continuidade a sua vida escolar, aprimorando-os e utilizando-os em seu cotidiano.

2 LETRAR ALFABETIZANDO

[...] não basta apenas ensinar a decifrar o sistema de escrita estabelecendo relações entre sons e letras. Também não é suficiente que os alunos leiam textos completos pertencentes a uma esfera escolar ou literária: é necessário que façam uso da escrita em situações sociais e que se beneficiem da cultura escrita como um todo, apropriando-se de novos usos que surgirem (FRADE,2007, p.32).

2.1 Alfabetização

Nos anos de 1980, ocorre uma mudança de concepção de alfabetização, tendo este processo passado a ser visto como construção realizada pela criança por meio da interação com o objeto de conhecimento e, assim, vai construindo o seu conhecimento, as hipóteses a respeito da escrita e, com isso, vai aprendendo a ler e a escrever numa descoberta progressiva.

A perspectiva construtivista norteou teórica e metodologicamente as práticas de alfabetização desenvolvidas nos sistemas de ensino. Os estudos sobre a Psicogênese da Língua Escrita foram divulgados e usados como perspectiva teórica de alfabetização, construindo-se um discurso contrário ao uso dos métodos de alfabetização de base sintética ou analítica que concebiam a escrita como código.

O construtivismo trouxe à tona aspectos antes desconsiderados, como o processo ativo de apropriação do sistema de escrita alfabético a partir da interação com diferentes textos escritos em atividades significativas de leitura e produção de textos.

O que sabemos é que as crianças percorrem um longo caminho durante o processo de alfabetização e este percurso é composto por observação e reflexão do escrito até que percebam que a escrita representa a fala como, por exemplo, em situações de observação de uma pessoa lendo em voz alta textos escritos e que leva a criança a compreender que aquilo que está sendo falado está registrado no papel.

Ao longo do século XX, porém, esse conceito de alfabetização foi sendo progressivamente ampliado, em razão de necessidades sociais e políticas, a ponto de já não se considerar alfabetizado aquele que apenas domina o sistema de escrita e as capacidades básicas de leitura e escrita, mas aquele que sabe usar a linguagem escrita para exercer uma prática social em que essa modalidade da língua é necessária (SOARES E BATISTA,2005, p.47).

A partir do surgimento do termo letramento, passamos a pensar a prática pedagógica da alfabetização em relação ao papel social que possui, pois a alfabetização e o letramento não são inseparáveis, ao contrário: são complementares.

A Alfabetização é um processo através pelo qual as pessoas aprendem a ler e escrever. Estes procedimentos, porém, vão muito além de certas técnicas de translação da linguagem oral para a linguagem escrita. O domínio da leitura e da escrita pressupõe o aumento do domínio da linguagem oral, da consciência metalinguística [...] e repercute diretamente nos processos cognitivos envolvidos nas tarefas que enfrentamos [...] (SOLE, 1998, p. 50).

De acordo com Soares (2005, p.17), o termo letramento é a versão para o português da palavra inglesa *literacy*, que vem do latim *littera* (letra), com o sufixo *-cy*, que denota qualidade, condição, estado, fato de ser.

Ou seja: *literacy* é o estado ou condição que assume aquele que aprende a ler e escrever. Implícita nesse conceito está a ideia de que a escrita traz consequências sociais, culturais, políticas, econômicas, cognitivas, linguísticas, quer para o grupo social em que seja introduzida, quer para o indivíduo que aprenda a usá-la (SOARES, 2005, p.17).

O conceito de letramento foi empregado pela primeira vez no Brasil em 1986, no discurso de especialistas da Educação e das Ciências Linguísticas. Para Soares (2005, p.18), "letramento é pois, o resultado da ação de ensinar ou de aprender a ler e escrever: o estado ou a condição que adquire um grupo social ou um indivíduo como consequência de ter-se apropriado da escrita".

É preciso destacar a ideia de que quando o indivíduo se torna letrado, muda também seu modo de falar, seu vocabulário, a leitura e a escrita traz benefícios em vários aspectos: social, cognitivo, cultural e linguístico.(SOARES, 2005)

Essa mudança traz benefícios para a vida social e cognitiva do sujeito, levando-o a desenvolver sua capacidade de crítica e argumentação, e fazê-lo compreender o mundo em que vive e se sentir parte dele.

Kleiman (2007, p.1) corrobora o pensamento de Soares (2005) e enfatiza que "o letramento tem como objeto de reflexão, de ensino, ou de aprendizagem os aspectos sociais da língua escrita".

Sendo assim, as práticas pedagógicas devem proporcionar aos alunos atividades que tenham significado e sejam contextualizadas, e o professor deve utilizar textos que tenham relação com a realidade do aluno.

Determinar o que seja um texto significativo para a comunidade implica, por sua vez, partir da bagagem cultural diversificada dos alunos, que, antes de entrarem na escola, já são participantes de atividades corriqueiras de grupos sociais que, central ou periféricamente, com diferentes modos de participação (mais ou menos autônomos, mais ou menos diversificados, mais ou menos, prestigiados), já pertencem a uma cultura letrada (KLEIMAN,2007.p.01).

2.2 As situações de leitura

A leitura é fundamental para a formação do aluno, além de ampliar o repertório e o conhecimento, ela desperta o imaginário, ajuda no desenvolvimento da autonomia, amplia o letramento e a leitura de mundo.

Para que o professor possa atuar nas dificuldades identificadas durante as avaliações, é preciso planejar momentos em que sejam trabalhadas habilidades que se relacionam à fase inicial da aprendizagem da leitura e são adquiridas à medida que o leitor se alfabetiza.

Dentre as habilidades, citamos aquelas que Cafiero (2005, p.40) elenca e podem funcionar como "parâmetros para observação de como os leitores vão se apropriando da leitura desde o início de seu processo:

- Conhecer a direção da escrita, saber que em nossa cultura escrevemos da esquerda para a direita;
- Diferenciar letras de outros sinais gráficos como, por exemplo, distinguir números e sinais de pontuação;
- Identificar letras do alfabeto;
- Relacionar letras do alfabeto aos sons de início, meio e fim de palavras;
- Relacionar a palavra à figura;
- Comparar palavras e perceber semelhanças e diferenças sonoras entre elas;
- Identificar palavras e frases novas a partir de pistas como a primeira letra;
- Reconhecer textos pelo seu formato gráfico;
- Identificar, ao ouvir uma palavra, o número de sílabas que ela tem;
- Identificar palavra composta por sílabas canônicas, do tipo consoante-vogal (ex.: bala);
- Identificar palavras compostas por sílabas não-canônicas, como em GRUTA, QUEIJO, ELEFANTE;
- Distinguir diferentes tipos de letras (a cursiva, a de fôrma, etc.);
- Ler palavras em voz alta; u Ler em voz alta uma sentença.
- Ler fluentemente com entonação, boa pronúncia, ritmo adequado.
- Fazer previsões a partir do título, do assunto do texto, do gênero, do suporte;
- Levantar hipóteses de como o texto continua a partir de informações do início dele;
- Ler as imagens que acompanham os textos (como mapas, tabelas, gravuras, desenhos e fotos);
- Inferir informações a partir da integração da linguagem verbal e não-verbal (na leitura de tirinhas e quadrinhos, por exemplo).
- Confirmar suposições a partir de elementos do texto;
- Consultar o dicionário e localizar o significado de uma palavra;
- Inferir significado de palavras a partir do contexto.(CAFIERO, 2005, p.40 e 42)

3 INTERDISCIPLINARIDADE

A respeito da interdisciplinaridade presente nesse material está associada às vivências que temos (professores e alunos) - experiências que acontecem ao nosso redor, em nosso cotidiano, em diversos momentos, por exemplo, na hora do almoço na escola quando fazemos fila, ou quando lavamos as mãos, lemos o cardápio do dia, recebemos os alimentos em pratos, conversamos a respeito dos alimentos, sobre a escovação dos dentes, sobre brincadeiras etc. Ou seja, em nossas conversas abordamos assuntos que pertencem a diferentes áreas do conhecimento, o que propicia que tratemos os conteúdos de forma contextualizada, sem necessidade de parar o tema tratado porque acabou o horário da aula, causando assim uma ruptura no pensamento do aluno, podemos articular os temas e estabelecer relações sem fragmentar o conhecimento que está sendo adquirido pelo aluno.

[...] de modo geral, a literatura sobre esse tema mostra que existe pelo menos uma posição consensual quanto ao sentido e à finalidade da interdisciplinaridade: ela busca responder à necessidade de superação da visão fragmentada nos processos de produção e socialização do conhecimento[...] (THIESEN, 2008, p.2).

No caso da pesquisa aqui referendada, os alunos não estavam alfabéticos e tinham uma compreensão muito aquém sobre os temas do 2ºano, eram capazes de entender a estrutura de bilhetes, convites e outros textos como receitas e contos. Por isso, optamos por propor atividades em duplas, ainda que o aluno não-alfabético não se expressasse através da escrita, ao ver seu colega escrevendo o que é falado, conseguia perceber que a escrita representava a fala.

Pensar a aprendizagem de forma contextualizada em que são integrados o conhecimento linguístico e a interação social, é preciso organizar as atividade na perspectiva interdisciplinar, já que conhecimentos de diversas áreas são mobilizados nos processos comunicativos legítimos. Compreendemos, então, que se trata de uma abordagem centrada em análise linguística, em leitura, escrita situada, contemplando textos autênticos e em situações reais de produção. Sendo assim, o que torna uma atividade interdisciplinar são os aspectos processuais da atividade.

Para motivar os alunos, selecionávamos textos cujo vocabulário era rico, com imagens interessantes que desafiavam o conhecimento dos alunos. Embora os alunos já conhecessem a história da bela adormecida, por exemplo, as imagens eram ricamente elaboradas, que

possibilitavam o fluir da imaginação, pois os cenários eram minuciosamente apresentados por meio da descrição do autor, possibilitando o pensar nas características, no modo de agir das personagens, nas situações por elas enfrentadas. O vocabulário do texto que apresentaram dificuldades para os alunos, ou seja, as palavras desconhecidas, algumas delas foram listadas para localização no dicionário e assim propiciar a compreensão quando se transformavam em barreira para a compreensão.

4 PRÁTICAS DE LETRAMENTO

Apresentamos a seguir algumas das atividades propostas durante a participação no Programa Mais Alfabetização que visavam desenvolver as habilidades dos alunos do 2º ano e que também constam na BNCC.

Atividades para o reconhecimento das vogais e as rimas nas palavras

Tendo em vista a necessidade de desenvolver a consciência fonológica, promovemos situações em que os alunos tivessem contato com músicas, parlendas, livros e atividades com as sílabas iniciais e finais das palavras. Essas atividades podem desenvolver a compreensão de que as letras representam os sons.

Borboletinha
[Galinha Pintadinha](#)
 Borboletinha tá na cozinha
 Fazendo chocolate para a madrinha
 Poti-poti
 Perna de pau
 Olho de vidro
 E nariz de picapau
 Pau-pau
 Borboletinha tá na cozinha
 Fazendo chocolate para a madrinha

Poti-poti
 Perna de pau
 Olho de vidro
 E nariz de picapau
 Pau-pau
 Borboletinha tá na cozinha
 Fazendo chocolate para a madrinha
 Poti-poti
 Perna de pau
 Olho de...

Fonte: <https://www.google.com.br/search?q=m%C3%BAAsica+borboletinha+letra&safe>

Para o desenvolvimento desta atividade, utilizamos a música borboletinha para que os alunos lessem o texto por ajuste e localizassem a palavra borboletinha e trabalhassem a família silábica do "BA". Em seguida, solicitávamos que formassem outras palavras, completassem palavras. Na continuidade, pedíamos que lessem palavras em uma lista, ligassem a sílaba inicial da palavra a sua imagem.

Há muitas atividades que o professor pode realizar para ajudar a criança a construir a consciência fonológica e o conhecimento das letras, entre elas: jogos de linguagem, brincadeiras cantadas, trabalho com parlendas, quadrinhas, trava-línguas e poemas.

Quanto mais a criança puder brincar com os sons das palavras, principalmente com as rimas, articulando-as com situações de leitura e de escrita, mais facilmente compreenderá que as letras representam os sons e, dessa forma, poderá avançar de uma hipótese à outra sobre o sistema de escrita alfabético.

Por isso, é fundamental para a aprendizagem inicial da leitura e da escrita promover atividades de alfabetização que retirem palavras de seus contextos para serem analisadas em seus aspectos sonoros e gráficos. Fonte: <https://www.google.com/search?q=mestre+do+saber+vogais&safe>

Leitura de imagens e reconto oral

Para alunos que não liam convencionalmente, propusemos que lessem narrativas de imagem e, em seguida, contassem a história que estavam vendo tanto na sala de aula quanto para os pais e, em seguida, depois fizessem uma ilustração do livro.

Fichas de leitura

Nos momentos de leitura, as fichas de leitura foram um instrumento utilizado com os alunos, ajudando-os a ler conforme as dificuldades apresentadas. Diferentes gêneros foram utilizados para as fichas.

[...] leitores principiantes, crianças ou adultos que estão começando a ler e que por alguma razão não conseguem ler no mesmo nível que seus colegas ou no nível esperado pelo professor. Nestes casos, nos quais vai se gerando uma expectativa de fracasso, é muito difícil o leitor poder assumir o desafio que a leitura significa, se não se intervém de forma tal que aquela expectativa se transforme em um sentido positivo (SOLEÉ, 1998. P. 42).

Atividades para promover a leitura de diversos gêneros, evidenciando suas funções sociais e suas finalidades e estimular as diferentes estratégias de leitura.

<https://www.wattpad.com/326722202-coletânea-de-contos-infantis-a-bela-adormecida>

Ações: *Apresentar para os alunos a história que será lida, em interação com eles e ativando seus conhecimentos prévios, apresentar informações sobre o autor e o ilustrador, sobre o tipo de texto e sua finalidade.*

Habilidades:

(EF02LP01) *Expressar-se em situações de intercâmbio oral com autoconfiança (sem medo de falar em público), liberdade e desenvoltura, preocupando-se em ser compreendido pelo interlocutor e usando a palavra com tom de voz audível, boa articulação e ritmo adequado.*

(EF02LP11) *Formular hipóteses sobre o conteúdo de textos, com base em títulos, legendas, imagens e pistas gráficas, confirmando, ou não, as hipóteses realizadas (BRASIL, 2018).*

A Bela Adormecida (Irmãos Grimm)

Era uma vez, há muito tempo, um rei e uma rainha jovens, poderosos e ricos, mas pouco felizes, porque não tinham concretizado maior sonho deles: terem filhos.

— Se pudéssemos ter um filho! — suspirava o rei.

— E se Deus quisesse, que nascesse uma menina! — animava-se a rainha.

— E por que não gêmeos? — acrescentava o rei.

Mas os filhos não chegavam, e o casal real ficava cada vez mais triste. Não se alegravam nem com os bailes da corte, nem com as caçadas, nem com os gracejos dos bufões, e em todo o castelo reinava uma grande melancolia. Mas, numa tarde de verão, a rainha foi banhar-se no riacho que passava no fundo do parque real. E, de repente, pulou para fora da água uma rãzinha.

— Majestade, não fique triste, o seu desejo se realizará logo: Antes que passe um ano a senhora dará à luz uma menina.

E a profecia da rã se concretizou, e meses depois a rainha deu a luz a uma linda menina.

O rei, que estava tão feliz, deu uma grande festa de batizado para a pequena princesa que se chamava Aurora. Convidou uma multidão de súditos: parentes, amigos, nobres do reino e, como convidadas de honra, as treze fadas que viviam nos confins do reino. Mas, quando os mensageiros iam saindo com os convites, o camareiro-mor correu até o rei, preocupadíssimo.

— Majestade, as fadas são treze, e nós só temos doze pratos de ouro. O que faremos? A fada que tiver de comer no prato de prata, como os outros convidados, poderá se ofender. E uma fada ofendida...

O rei refletiu longamente e decidiu:

— Não convidaremos a décima terceira fada — disse, resoluto. — Talvez nem saiba que nasceu a nossa filha e que daremos uma festa. Assim, não teremos complicações.

Partiram somente doze mensageiros, com convites para doze fadas, conforme o rei resolvera.

No dia da festa, cada uma das fadas chegou perto do berço em que dormia a princesa Aurora e ofereceu à recém-nascida um presente maravilhoso.

— Será a mais bela moça do reino — disse a primeira fada, debruçando-se sobre o berço.

— E a de caráter mais justo — acrescentou a segunda.

— Terá riquezas a perder de vista — proclamou a terceira.

— Ninguém terá o coração mais caridoso que o seu — afirmou a quarta.

— A sua inteligência brilhará como um sol — comentou a quinta.

Onze fadas já tinham passado em frente ao berço e dado a pequena princesa um dom; faltava somente uma (entretida em tirar uma mancha do vestido, no qual um garçom desajeitado tinha virado uma taça de sorvete) quando chegou a décima terceira, aquela que não tinha sido convidada por falta de pratos de ouro.

Estava com a expressão muito sombria e ameaçadora, terrivelmente ofendida por ter sido excluída. Lançou um olhar maldoso para a princesa Aurora, que dormia tranquila, e disse: — Aos quinze anos a princesa vai se ferir

com o fuso de uma roca e morrerá.

E foi embora, deixando um silêncio desanimador e os pais desesperados.

Então aproximou-se a décima segunda fada, que devia ainda oferecer seu presente.

— Não posso cancelar a maldição que agora atingiu a princesa. Tenho poderes só para modificá-la um pouco. Por isso, Aurora não morrerá; dormirá por cem anos, até a chegada de um príncipe que a acordará com um beijo.

Passados os primeiros momentos de espanto e temor, o rei, decidiu tomar providências, mandou queimar todas as rocas do reino. E, daquele dia em diante, ninguém mais fiava, nem linho, nem algodão, nem lã. Ninguém além da torre do castelo.

Aurora crescia, e os presentes das fadas, apesar da maldição, estavam dando resultados. Era bonita, boa, gentil e caridosa, os súditos a adoravam.

No dia em que completou quinze anos, o rei e a rainha estavam ausentes, ocupados numa partida de caça. Talvez, quem sabe, em todo esse tempo tivessem até esquecido a profecia da fada malvada.

A princesa Aurora, porém, estava se aborrecendo por estar sozinha e começou a andar pelas salas do castelo.

Chegando perto de um portãozinho de ferro que dava acesso à parte de cima de uma velha torre, abriu-o, subiu a longa escada e chegou, enfim, ao quartinho.

Ao lado da janela estava uma velhinha de cabelos brancos, fiando com o fuso uma meada de linho. A garota olhou, maravilhada. Nunca tinha visto um fuso.

— Bom dia, vovozinha.

— Bom dia a você, linda garota.

— O que está fazendo? Que instrumento é esse?

Sem levantar os olhos do seu trabalho, a velhinha respondeu com ar bonachão:

— Não está vendo? Estou fiando!

A princesa, fascinada, olhava o fuso que girava rapidamente entre os dedos da velhinha.

— Parece mesmo divertido esse estranho pedaço de madeira que gira assim rápido. Posso experimentá-lo também? Sem esperar resposta, pegou o fuso. E, naquele instante, cumpriu-se o feitiço. Aurora furou o dedo e sentiu um grande sono. Deu tempo apenas para deitar-se na cama que havia no aposento, e seus olhos se fecharam.

Na mesma hora, aquele sono estranho se difundiu por todo o palácio.

Adormeceram no trono o rei e a rainha, recém-chegados da partida de caça.

Adormeceram os cavalos na estrebaria, as galinhas no galinheiro, os cães no pátio e os pássaros no telhado.

Adormeceu o cozinheiro que assava a carne e o servente que lavava as louças; adormeceram os cavaleiros com as espadas na mão e as damas que enrolavam seus cabelos.

Também o fogo que ardia nos braseiros e nas lareiras parou de queimar, parou também o vento que assobiava na floresta. Nada e ninguém se mexia no palácio, mergulhado em profundo silêncio.

Em volta do castelo surgiu rapidamente uma extensa mata. Tão extensa que, após alguns anos, o castelo ficou

oculto.

Nem os muros apareciam, nem a ponte levadiça, nem as torres, nem a bandeira hasteada que pendia na torre mais alta.

Nas aldeias vizinhas, passava de pai para filho a história da princesa Aurora, a bela adormecida que descansava, protegida pelo bosque cerrado. A princesa Aurora, a mais bela, a mais doce das princesas, injustamente castigada por um destino cruel. Alguns cavaleiros, mais audaciosos, tentaram sem êxito chegar ao castelo. A grande barreira de mato e espinheiros, cerrada e impenetrável, parecia animada por vontade própria: os galhos avançavam para cima dos coitados que tentavam passar: seguravam-nos, arranhavam-nos até fazê-los sangrar, e fechavam as mínimas frestas.

Aqueles que tinham sorte conseguiam escapar, voltando em condições lastimáveis, machucados e sangrando. Outros, mais teimosos, sacrificavam a própria vida.

Um dia, chegou nas redondezas um jovem príncipe, bonito e corajoso. Soube pelo bisavô a história da bela adormecida que, desde muitos anos, tantos jovens a procuravam em vão alcançar.

— Quero tentar também — disse o príncipe aos habitantes de uma aldeia pouco distante do castelo.

Aconselharam-no a não ir. — Ninguém nunca conseguiu!

— Outros jovens, fortes e corajosos como você, falharam...

— Alguns morreram entre os espinheiros...

— Desista!

Muitos foram, os que tentarem desanimá-lo.

No dia em que o príncipe decidiu satisfazer a sua vontade se completavam justamente os cem anos da festa do batizado e das predições das fadas. Chegara, finalmente, o dia em que a bela adormecida poderia despertar.

Quando o príncipe se encaminhou para o castelo viu que, no lugar das árvores e galhos cheios de espinhos, se estendiam aos milhares, bem espessas, enormes carreiras de flores perfumadas. E mais, aquela mata de flores cheirosas se abriu diante dele, como para encorajá-lo a prosseguir; e voltou a se fechar logo, após sua passagem. O príncipe chegou em frente ao castelo. A ponte elevadiça estava abaixada e dois guardas dormiam ao lado do portão, apoiados nas armas. No pátio havia um grande número de cães, alguns deitados no chão, outros encostados nos cantos; os cavalos que ocupavam as estrebarias dormiam em pé.

Nas grandes salas do castelo reinava um silêncio tão profundo que o príncipe ouvia sua própria respiração, um pouco ofegante, ressoando naquela quietude. A cada passo do príncipe se levantavam nuvens de poeira.

Salões, escadarias, corredores, cozinha... Por toda parte, o mesmo espetáculo: gente que dormia nas mais estranhas posições.

O príncipe perambulou por longo tempo no castelo. Enfim, achou o portãozinho de ferro que levava à torre, subiu a escada e chegou ao quartinho em que dormia A princesa Aurora.

A princesa estava tão bela, com os cabelos soltos, espalhados nos travesseiros, o rosto rosado e risonho. O príncipe ficou deslumbrado. Logo que se recobrou se inclinou e deu-lhe um beijo.

Imediatamente, Aurora despertou, olhou para o príncipe e sorriu.

Todo o reino também despertara naquele instante.

Acordou também o cozinheiro que assava a carne; o servente, bocejando, continuou lavando as louças, enquanto as damas da corte voltavam a enrolar seus cabelos.

O fogo das lareiras e dos braseiros subiu alto pelas chaminés, e o vento fazia murmurar as folhas das árvores. A vida voltara ao normal. Logo, o rei e a rainha correram à procura da filha e, ao encontrá-la, chorando, agradeceram ao príncipe por tê-la despertado do longo sono de cem anos.

O príncipe, então, pediu a mão da linda princesa em casamento que, por sua vez, já estava apaixonada pelo seu valente salvador.

Eles, então, se casaram e viveram felizes para sempre!

<http://www.qdivertido.com.br/verconto.php?codigo=15acesso> 08/01/2020

Ações: *Leitura pelo professor com pausas para que os alunos pensem, reflitam e oralizem sobre a sequência da história. (deduções e inferências de informações)*

Habilidades: *(EF02LP07) Usar estratégias de escuta de texto em situações formais formular perguntas de esclarecimento, recuperar informações.*

(EF02LP48) Ouvir, com atenção e interesse, a leitura feita pelo professor, ou ler, de forma autônoma, textos literários, e expressar preferências por gêneros, temas e autores.

OBSERVE OS PERSONAGENS ABAIXO E ESCREVA OS SEUS NOMES:









Fonte: <http://colorirdinokids.blogspot.com/2014/10/desenhos-de-bela-adormecida-princesa.html> 25/01/2020

Habilidades: EF02LP35- Memorizar a grafia de palavras frequentes no ambiente escolar e nos textos lidos na sala de aula, independentemente da estrutura silábica e de correspondências irregulares fonema-grafema.

Ações: Atividade para alunos não alfabetizados, em duplas e com a utilização de letras móveis, os alunos deverão montar os nomes dos personagens e no final confrontar com a palavra correta (BRASIL,2018).

FAÇA UMA LISTA DE CONVIDADOS PARA O BATIZADO DA PRINCESA.

Habilidades: (EF02LP20) Escrever listas de nomes ou de objetos, associando, quando pertinente, texto verbal e visual, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.

EF02LP33- Ler e escrever corretamente palavras com sílabas cv,v,cvc,ccv, identificando que existem vogais em todas as sílabas.

Ações: Os alunos não alfabéticos deverão utilizar letras móveis, poderão ser formadas duplas produtivas, (por exemplo: alunos silábicos com valor sonoro e alunos silábicos alfabéticos) onde o aluno com menos saber dita e o aluno com mais saberes monta a palavra e vice-versa.

O SERVIÇAL ESTAVA SEPARANDO AS LOUÇAS PARA A FESTA, VAMOS AJUDÁ-LO A FAZER A CONTAGEM DOS OBJETOS:

Fonte: <https://www.fotosearch.com.br/CSP640/k6406990/>

Habilidades: (EF01MA04) Contar a quantidade de objetos de coleções até 100 unidades e apresentar o resultado por registros verbais e simbólicos, em situações de seu interesse, como jogos, brincadeiras, materiais da sala de aula, entre outros.

Ações: Contar os objetos representados na figura e se necessário localizar o número correspondente no quadro de números. Variar as quantidades das figuras para aumentar o desafio.

VAMOS COMPLETAR A RECEITA PARA A FESTA DE BATIZADO. COLOQUE OS

Habilidades: (EF02LP15) Identificar a função sociocomunicativa de textos que circulam em esferas da vida social, reconhecendo para que foram produzidos, onde circulam, quem produziu, a quem se destinam. (EF02LP19) Planejar, com a ajuda do professor, o texto que será produzido, considerando a situação comunicativa, os interlocutores (quem escreve/para quem escreve); a finalidade ou o propósito (escrever para quê); a circulação (onde o texto vai circular); o suporte (qual é o portador do texto); a linguagem, organização, estrutura; o tema e assunto do texto. (EF02LP20) Escrever listas de nomes ou de objetos, associando, quando pertinente, texto verbal e visual, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto(BRASIL,2018).

Ações: Atividade pode ser feita em duplas, alunos não alfabéticos escrevem os ingredientes e os alfabéticos, o modo de fazer.

AJUDE O SERVIÇAL A ESCREVER UM BILHETE PARA O REI AVISANDO QUE FALTA UM PRATO PARA UMA FADA.

Habilidades: EF02LP15) Identificar a função sociocomunicativa de textos que circulam em esferas da vida social, reconhecendo para que foram produzidos, onde circulam, quem produziu, a quem se destinam. (EF02LP19) Planejar, com a ajuda do professor, o texto que será produzido, considerando a situação comunicativa, os interlocutores (quem escreve/para quem escreve); a finalidade ou o propósito (escrever para quê); a circulação (onde o texto vai circular); o suporte (qual é o portador do texto); a linguagem, organização, estrutura; o tema e assunto do texto. (EF02LP21) Escrever bilhetes e cartas, em meio impresso e/ou digital (e-mail, mensagem em rede social etc.), mantendo as características do gênero textual e dos portadores, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.

Ações: Todos devem escrever o bilhete utilizando as suas hipóteses de escrita, os alunos que não estão alfabetizados podem ditar o bilhete para um colega escrever para observar se resgata a estrutura do bilhete, em outra atividade pode escrever sozinho utilizando letras móveis para exercitar a escrita(BRASIL,2018)..

O REI PRECISA ENVIAR OS CONVITES PARA AS FADAS. VAMOS AJUDÁ-LO A ESCREVER OS CONVITES.



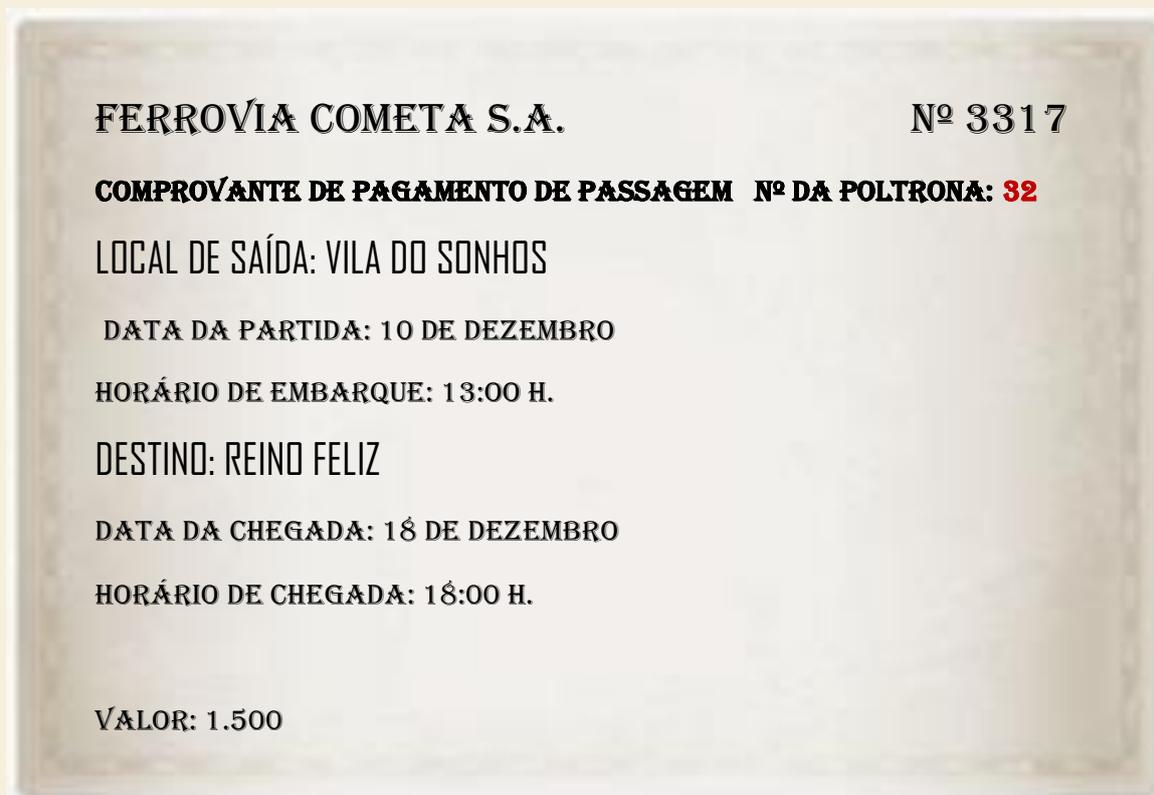
Fonte: A pesquisadora

Habilidades: EF02LP15) Identificar a função sociocomunicativa de textos que circulam em esferas da vida social, reconhecendo para que foram produzidos, onde circulam, quem produziu, a quem se destinam. (EF02LP19)

Planejar, com a ajuda do professor, o texto que será produzido, considerando a situação comunicativa, os interlocutores (quem escreve/para quem escreve); a finalidade ou o propósito (escrever para quê); a circulação (onde o texto vai circular); o suporte (qual é o portador do texto); a linguagem, organização, estrutura; o tema e assunto do texto(BRASIL,2018)..

Ações: Pode-se utilizar duplas , onde os alunos que não estão alfabéticos podem ditar o convite para um colega alfabético escrever. É importante resgatar a estrutura do convite, em outra atividade o aluno pode escrever sozinho utilizando letras móveis para exercitar a escrita.

A AVÓ DA PRINCESINHA COMPROU UMA PASSAGEM DE TREM PARA IR AO BATIZADO DE AURORA.



Fonte: A pesquisadora

ANALISE A PASSAGEM E DESCUBRA O QUE SE PEDE:

QUAL É A DATA DA PARTIDA _____

QUAL É O NÚMERO DA POLTRONA QUE A AVÓ DEVERÁ SE SENTAR _____

QUAL É O HORÁRIO DA SUA CHEGADA _____

QUAL É O LOCAL DE DESTINO _____

QUAL É O NOME DA EMPRESA DE TREM _____

Habilidades: (EF02MA18) Indicar a duração de intervalos de tempo entre duas datas, como dias da semana e meses do ano, utilizando calendário, para planejamentos e organização de agenda. (EF02MA19) Medir a duração de um intervalo de tempo por meio de relógio digital e registrar o horário do início e do fim do intervalo. (EF02MA20) Estabelecer a equivalência de valores entre moedas e cédulas do sistema monetário brasileiro para resolver situações cotidianas (BRASIL, 2018)..

Ações: Os alunos devem localizar as informações na passagem através das palavras chaves nas perguntas. Para os alunos mais avançados fazer perguntas entre a relação do dia de partida e o dia de chegada, representar as horas no relógio analógico, etc.

PROCURE NO DICIONÁRIO AS PALAVRAS QUE VOCÊ NÃO CONHECE DO
TEXTO:

AUDACIOSOS _____

BONACHÃO _____

ESTREBARIA _____

FUSO _____

ROCA _____

Habilidades: (EF02LP31) Recitar o alfabeto na ordem das letras. (EF02LP17) Deduzir o significado de palavras desconhecidas ou pouco familiares, com base no contexto da frase ou do texto. (EF02LP38) Identificar sinônimos de palavras de texto lido, determinando a diferença de sentido entre eles (BRASIL, 2018).

Ações: Por serem alunos de 2º ano na maioria recém alfabetizados, ao invés do dicionário tradicional muito amplo, o ideal seria montar um dicionário apenas desse texto, com várias palavras de uma mesma letra inicial, onde ficaria mais fácil para os alunos entenderem o que é um dicionário, e localizarem as palavras solicitadas. O ideal seria junto com os alunos listar todas as palavras desconhecidas por eles, depois juntos colocá-las em ordem alfabética, e depois montar um dicionário da turma.

VAMOS AJUDAR O REI A FAZER UM CARTAZ, PEDINDO PARA RETIRAR TODOS OS FUSOS DO REINO E JOGAR NA TORRE.



Fonte: A pesquisadora

Habilidades: EF02LP15) Identificar a função sociocomunicativa de textos que circulam em esferas da vida social, reconhecendo para que foram produzidos, onde circulam, quem produziu, a quem se destinam. (EF02LP19) Planejar, com a ajuda do professor, o texto que será produzido, considerando a situação comunicativa, os interlocutores (quem escreve/para quem escreve); a finalidade ou o propósito (escrever para quê); a circulação (onde o texto vai circular); o suporte (qual é o portador do texto); a linguagem, organização, estrutura; o tema e assunto do texto. (EF02LP24) Criar cartazes simples, utilizando linguagem persuasiva e elementos textuais e visuais (tamanho da letra, leiaute, imagens) adequados ao gênero textual, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto (BRASIL,2018).

Ações: Pode-se realizar uma atividade em duplas, onde o aluno com menos habilidade na escrita dita, e o colega escreve, em se tratando de cartaz, os alunos devem entender que não podem haver erros de português, após planejarem o que será escrito devem revisá-lo e se necessário procurar as palavras em um dicionário. Outra atividade interessante é escrever o cartaz no Word, na aula de informática, pois o próprio programa já tem corretor.

OBSERVE AS FASES DO CRESCIMENTO E DA VIDA DA PRINCESA E
ENUMERE NA LINHA DO TEMPO A ORDEM CORRETA:

LINHA DO TEMPO



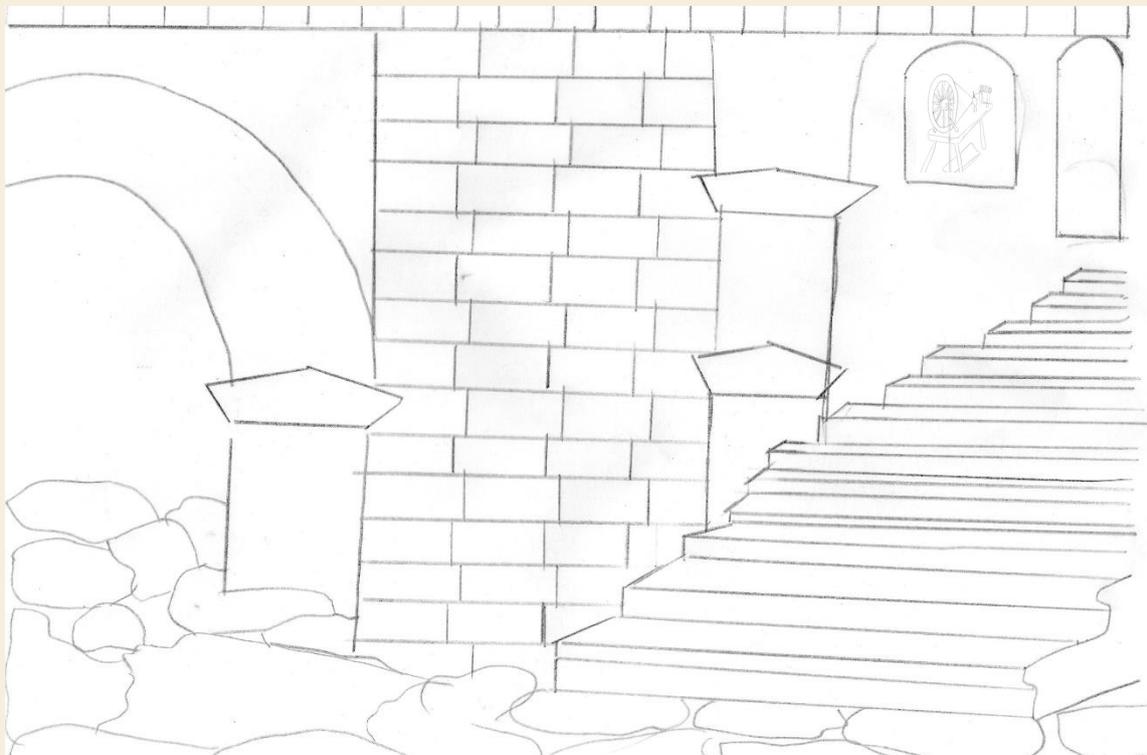
ENUMERE AS FOTOS DE ACORDO COM A LINHA DO TEMPO.



Habilidades:(EF02HI04) Selecionar e compreender o significado de objetos e documentos pessoais como fontes de memórias e histórias nos âmbitos pessoal, familiar, escolar e comunitário. (EF02HI06) Identificar e organizar, temporalmente, fatos da vida cotidiana, usando noções relacionadas ao tempo (antes, durante, ao mesmo tempo e depois). (EF02MA01) Comparar e ordenar números naturais (até a ordem de centenas) pela compreensão de características do sistema de numeração decimal (valor posicional e função do zero) (BRASIL,2018).

Ações: A atividade pode ser feita individualmente, ou em duplas para os alunos que necessitem de ajuda. Além dessa atividade pode ser proposto que os alunos tragam fotos suas e de seus familiares e montem uma linha do tempo, além de fotos podem trazer objetos que representem as fases da sua vida: roupinhas de bebê, chupetas, carteirinha de vacinação, etc

CONTE OS DEGRAUS QUE A PRINCESA PRECISA SUBIR PARA CHEGAR À TORRE, DEPOIS NUMERE OS DEGRAUS:

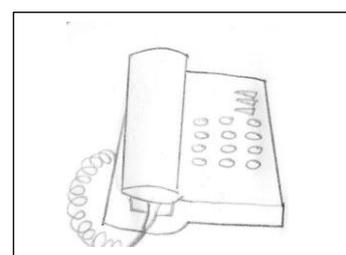
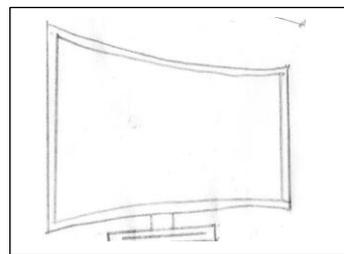
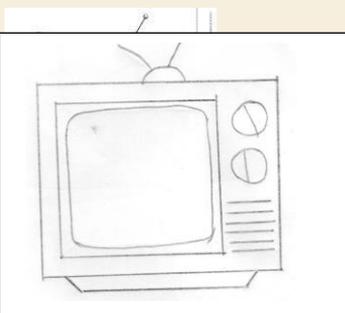
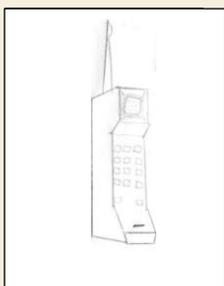
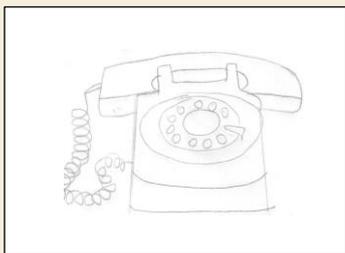


<http://wwwmarcelacristina.blogspot.com/2013/12/projeto-de-literatura-infantil-bela.html>

Habilidades: (EF02MA01) Comparar e ordenar números naturais (até a ordem de centenas) pela compreensão de características do sistema de numeração decimal (valor posicional e função do zero).

Ações: A atividade pode ser feita em duplas ou individualmente, após numerar os degraus, pode se variar a atividade sugerindo que a princesa poderia pular os degraus de 2 em 2, em quais degraus ela pisaria?

NOVAS TECNOLOGIAS SUBSTITUEM ANTIGAS E OBJETOS DEIXAM DE EXISTIR. LIGUE O NOVO OBJETO AO ANTIGO.



Fonte: A pesquisadora

Habilidades: (EF02HI09) Identificar objetos e documentos pessoais que remetam à própria experiência no âmbito da família e/ou da comunidade, discutindo as razões pelas quais alguns objetos são preservados e outros são descartados(BRASIL,2018).

Ações: Além da atividade acima é possível pedir que os alunos façam uma pesquisa com pais, avós, ou em revistas ou na internet na aula de informática sobre as diferentes fases históricas de cada objeto, e o momento histórico em que existiram. A atividade pode ser feita em grupo, cada grupo escolhe um objeto. Pode-se também passar filmes de época em que aparecem esses aparelhos.

OBSERVE O MANUAL DE INSTRUÇÕES DA MÁQUINA DE COSTURA E

RESPONDA:



8280

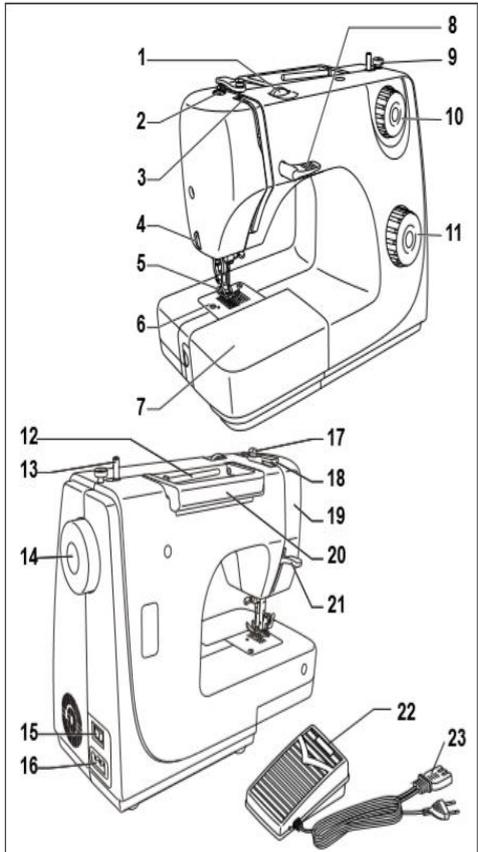
MANUAL DE INSTRUÇÕES

Partes principais da máquina

- 1 Seletor de tensão da linha
- 2 Ajuste de pressão do pé-calçador
- 3 Alavanca do estica-fio
- 4 Corta-fio
- 5 Pé-calçador
- 6 Chapa da agulha
- 7 Extensão removível da base / compartimento de acessórios
- 8 Alavanca de retrocesso
- 9 Limitador da quantidade de linha na bobina
- 10 Seletor de comprimento do ponto
- 11 Seletor de pontos

- 12 Pino porta-retrós horizontal
- 13 Enchedor de bobina
- 14 Volante
- 15 Botão liga / desliga e interruptor da lâmpada
- 16 Entrada do cabo de força
- 17 Guia da linha da bobina
- 18 Guia da linha superior
- 19 Tampa frontal da lâmpada
- 20 Alça
- 21 Alavanca do pé-calçador

- 22 Pedal de controle de velocidade
- 23 Cabo com plugue



Fonte: <http://www.singer.com.br/wp-content/uploads/2013/09/8280-Singer-Manual-de-Instruções-PT.pdf>

ONDE ESTÁ LOCALIZADO O PEDAL DE CONTROLE DE VELOCIDADE NESTA MÁQUINA, EM QUE NÚMERO? _____

Habilidades: (EF02LP10) Relacionar os objetivos de leitura de textos lidos na escola aos seus próprios objetivos de leitura fora da escola. (EF02LP12) Localizar, em textos curtos, informações pontuais. (EF02MA01) Comparar e ordenar números naturais (até a ordem de centenas) pela compreensão de características do sistema de numeração decimal (valor posicional e função do zero) (BRASIL,2018).

Ações: Nesta atividade o aluno vai fazer a leitura de um texto instrucional é importante que o aluno perceba que a leitura serve para a vida pessoal, portanto se faz necessário compreender vários gêneros textuais, como bulas, receitas e até manual de instrução. Fazer um link com a atividade anterior e mostrar a evolução da máquina de costura e os momentos históricos desse objeto. A atividade pode ser feita em duplas onde pelo menos um dos alunos seja leitor.

ESCREVA O DIÁLOGO ENTRE AURORA E A SENHORA QUE FIAVA NA TORRE.



<https://historiainfantil.com.br/a-bela-adormecida/>

Habilidades: (EF02LP43) Identificar funções do texto dramático (escrito para ser encenado) e organização por meio de diálogos entre personagens. (EF02LP18) Identificar o efeito de sentido produzido pelo uso de recursos expressivos gráfico-visuais, em ilustração de história em quadrinhos ou tira (BRASIL, 2018).

Ações: Em duplas, os alunos podem se fazer dos personagens e travar um diálogo e logo após podem escrever as falas na atividade. É necessário fazer com que prestem atenção na entonação, para que possam depois utilizar a pontuação correta. Se for possível o professor pode gravar o diálogo dos alunos e depois utiliza-lo para que transcrevam as falas.

OBSERVE A REPORTAGEM NO JORNAL DO REINO VIZINHO:

1) ESCREVA UMA MANCHETE PARA A REPORTAGEM:

2) ILUSTRE A REPORTAGEM:



Fonte: A pesquisadora

Habilidades: (EF02LP15) Identificar a função sociocomunicativa de textos que circulam em esferas da vida social, reconhecendo para que foram produzidos, onde circulam, quem produziu, a quem se destinam. (EF02LP19) Planejar, com a ajuda do professor, o texto que será produzido, considerando a situação comunicativa, os interlocutores (quem escreve/para quem escreve); a finalidade ou o propósito (escrever para quê); a circulação (onde o texto vai circular); o suporte (qual é o portador do texto); a linguagem, organização, estrutura; o tema e assunto do texto.

Ações: Novamente se faz importante o oferecimento de diferentes gêneros textuais, a notícia é um gênero bem comum na vida dos alunos, nem sempre em jornal impresso, às vezes no noticiário na tv, às vezes na internet. Pode-se pedir que assistam o noticiário e escolham uma reportagem para comentar com os colegas no dia seguinte. Em duplas um aluno pode contar para o outro. E alguns alunos podem ir a frente contar o que assistiram. Escolher uma das notícias e escrever com eles.

OBSERVE A IMAGEM A SEGUIR:



Fonte: teatrodasartessp.com.br/peca/a-bela-adormecida-acesso 25/01/2020

ESTA IMAGEM ACIMA REPRESENTA:

- A) CAPA DE LIVRO
- B) CARTAZ DE PEÇA DE TEATRO
- C) ILUSTRAÇÃO DE UM LIVRO

Habilidades: (EF02LP11) Formular hipóteses sobre o conteúdo de textos, com base em títulos, legendas, imagens e pistas gráficas, confirmando, ou não, as hipóteses realizadas. (EF02LP12) Localizar, em textos curtos, informações pontuais. (EF02LP15) Identificar a função sociocomunicativa de textos que circulam em esferas da vida social, reconhecendo para que foram produzidos, onde circulam, quem produziu, a quem se destinam (BRASIL, 2018).

Ações: Os alunos podem formular hipóteses sobre o que se refere o texto antes de ler. Oferecer o cartaz como uma estratégia para que os alunos localizem informações pontuais, mais uma forma de perceber a importância da leitura no dia-a-dia, onde nos deparamos com diversos tipos de textos, com diversas finalidades em diferentes portadores. Pode-se pedir que os alunos observem no caminho de volta para casa, diferentes tipos de textos: Fachadas de lojas, cartazes colado em postes, etc.

FAZER A LEITURA DO TEXTO A BELA ADORMECIDA.

COMPREENSÃO DO TEXTO

O TEXTO QUE LEMOS É UM:

CONTO DE FADAS

FÁBULA

TIRINHA

ESSE TEXTO TEM A FINALIDADE DE:

ENTRETER

DIVERTIR

INFORMAR

QUAIS SÃO AS CARACTERÍSTICAS DOS CONTOS DE FADAS?

APRESENTA EXPRESSÕES COMO "ERA UMA VEZ", "FELIZES PARA SEMPRE".

SEMPRE TEM UMA MORAL DA HISTÓRIA.

PERSONAGENS GERALMENTE SÃO ANIMAIS.

Habilidades: (EF02LP11) Formular hipóteses sobre o conteúdo de textos, com base em títulos, legendas, imagens e pistas gráficas, confirmando, ou não, as hipóteses realizadas. (EF02LP15) Identificar a função sociocomunicativa de textos que circulam em esferas da vida social, reconhecendo para que foram produzidos, onde circulam, quem produziu, a quem se destinam (BRASIL, 2018).

Ações: Garanta que todos os gêneros apresentados acima tenham sido estudados, pode-se pedir que os alunos relembrem alguns títulos de história estudados pela turma, e fale a qual gênero cada um pertence. A professora pode ir fazendo uma tabela na lousa com as informações, inclusive as características. É interessante fazer um painel com os gêneros estudados pela turma, na dissertação apresento um que criei com os alunos.

5 CONSIDERAÇÕES

Para atender às necessidades de aprendizagem dos alunos, optamos por agrupar os alunos a partir de suas dificuldades. Por isso, foram formados 3 tipos de agrupamentos. O primeiro agrupamento foi formado com os alunos que participaram da recuperação paralela no contraturno e da recuperação contínua no horário da aula, sendo retirados da sala de aula. Os alunos que não estavam alfabéticos (pré-silábicos e silábicos sem valor) precisavam adquirir conhecimento a respeito do sistema de escrita alfabética, e também compreender o que é a sílaba e identificar suas partes, a fim de perceber os sons e sua representação.

As dificuldades de leitura apresentadas na avaliação diagnóstica exigiam que fossem propostas algumas intervenções que contemplassem as habilidades não atingidas. Sendo assim, optamos por iniciar o processo de intervenção a partir dos tópicos 1, 2, 3 e 4, que se referem aos descritores D6 - O trabalho com enfoque na segmentação passou a ser diário; D14, 16 e 19 - Leitura diária pelos alunos onde escolhem um texto e dizem a que gênero pertence e a sua finalidade social; D20 - Trabalho com gêneros textuais, montagem de quadro, os alunos selecionam o texto no livro e dizem a qual gênero pertencem, discutindo ainda a finalidade do mesmo.

Para esses alunos, optamos por descrever atividades que salientassem os fonemas da língua, iniciando com as vogais, mas também atividades de letramento.

A turma do segundo agrupamento era composta por alunos alfabéticos em lista e silábicos alfabéticos que participaram da recuperação paralela no contraturno e da recuperação contínua no horário da aula, sendo retirados da sala de aula. Para eles, foram dadas atividades que buscaram salientar estratégias de leitura com diversos gêneros textuais com a finalidade de oferecer o contato com os gêneros e refletir sobre o seu funcionamento.

O terceiro agrupamento era composto por todos os alunos da sala que apresentavam dificuldades na leitura e na produção escrita e aqueles que não apresentavam. As atividades para esse agrupamento foram constituídas de revisão textual, simulados, atividades sistematizadas oferecidas diariamente no início da aula.

Os avanços foram significativos, mas ainda é necessário investir mais no aluno, nos eventos de letramento, em situações que despertem o desejo de aprender mais, de ler mais. O

trabalho realizado pela professora buscou oferecer as condições para que os alunos avançassem, mas são necessárias mais ações e que não dependem apenas do professor, mas do conjunto da escola, das secretarias de educação e de políticas que propiciem as condições para o melhor atendimento aos alunos das escolas que não têm infraestrutura, materiais diversificados e se encontram distantes dos grandes centros.

Os alunos, ao final do processo, encontraram-se alfabetizados. Mas a continuidade de um trabalho intensivo era necessário, mas o programa não teve continuidade. Na escola investigada, o trabalho pedagógico necessitava em ir em direção à ampliação das habilidades relativas ao letramento, que envolvessem a compreensão e o uso de textos variados, com estrutura mais complexa e temas diversificados e que circulem em diferentes esferas sociais. Por isso o material produzido como produto desta dissertação, buscou desenvolver atividades desse tipo a fim de subsidiar o trabalho dos professores da escola alvo desta pesquisa e daquelas que estiverem em situação semelhante.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, 2018.

BRASIL, **Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa**. Documento orientador das ações de formação continuada de professores alfabetizadores em 2016. Disponível em: http://pacto.mec.gov.br/images/pdf/doc_orientador/documento_orientador_2016.pdf. Acesso em 30/07/2019.

BRASIL, **Programa de formação de professores alfabetizadores**. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/Profa/guia_for_1.pdf. Acesso em: 30/07/2019.

BRASIL, Portaria nº 142, de 22 de fevereiro de 2018. Institui o Programa Mais Alfabetização, que visa fortalecer e apoiar as unidades escolares no processo de alfabetização dos estudantes regularmente matriculados no 1º ano e no 2º ano do ensino fundamental. Disponível em: https://www.lex.com.br/legis_27617156_PORTARIA_N_142_DE_22_DE_FEVEREIRO_DE_2018.aspx. Acesso em: 27/07/2019.

BRASIL, **Programa Ler e Escrever**. Disponível em: <http://lereescrever.fde.sp.gov.br/Handler/UplConteudo.ashx?jksdkasdk=184&OT=O>. Acesso em 30/07/2019.

BRASIL, **Programa Letra e Vida**. Disponível em: <https://www.educacao.sp.gov.br/noticias/projeto-letra-e-vida/>. Acesso em 30/07/2019.

BRASIL, **Programa Mais Alfabetização**. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/publicacoes-para-professores/30000-uncategorised/62871-programa-mais-alfabetizacao>. Acesso em: 30/07/2019.

BRASIL, **Programa novo mais educação**. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/programa-mais-educacao>. Acesso em: 01/08/2019

BRASIL, **Programa Pró - letramento**. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/pro-letramento>. Acesso em: 01/08/2019.

BRASIL, **Relatório do 2º ciclo de monitoramento das metas do plano nacional de educação - 2018**. Disponível em: <http://fne.mec.gov.br/noticias-fne/152-relatorio-do-2-ciclo-de-monitoramento-das-metas-do-pne-2018> Acesso em 30/07/2019.

BRASIL. **Simpósio15 - Alfabetização no contexto das políticas públicas**. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/vol1d.pdf>. Acesso em: 27/07/2019.

CAFIERO, Delaine. **Leitura como processo**: caderno do professor / Delaine Cafiero: - Belo Horizonte: Ceale/FaE/UFMG, 2005.

FRADE, Isabel Cristina Alves da Silva. **Métodos de alfabetização, métodos de ensino e conteúdos da alfabetização: perspectivas históricas e desafios atuais.** Revista Educação. Santa Maria, v. 32 - n. 01, p. 21-40, 2007 . Disponível em: <http://www.ufsm.br/ce/revista>. Acesso em: 30/07/2019.

KLEIMAN, Angela B. **O Conceito de letramento e suas implicações para a alfabetização.** Fevereiro de 2007. Disponível em: [www.conhecer.org.br>download>ALFABETIZAÇÃO>Anexo3](http://www.conhecer.org.br/download/ALFABETIZAÇÃO/Anexo3). Acesso em: 01/08/2019.

KLEIMAN, Angela B. **Os estudos de letramento e a formação do professor de língua Materna.** Linguagem em (Dis)curso - LemD, v. 8, n. 3, p. 487-517, set./dez. 2008.

SOARES, Magda. **Alfabetização e letramento: caderno do professor / Magda Becker Soares; Antônio Augusto Gomes Batista.** Belo Horizonte: Ceale/FaE/UFMG, 2005. 64 p. - (Coleção Alfabetização e Letramento).

SOLÉ, Isabel G. **Competência leitora e aprendizagem.** Parte do conteúdo de um comunicado apresentado pela autora no I Congresso Nacional de Biblioteca Escolares, organizado pela Fundación Germán Sanchez Ruipérez e a Junta de Castilla y Leon (Salamanca, Espanha, 2006).

THIESEN, Juarez da Silva. **A interdisciplinaridade como um movimento articulador no processo ensino- aprendizagem.** Rev. Bras. Educ. 13 (39) • Dez 2008. Disponível em <https://doi.org/10.1590/S1413-24782008000300010> Acesso em mai 2020.